

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Antropologia e Arqueologia

Disciplina: Tópicos em Antropologia: Antropologia do Desenvolvimento

Período: 2016/1

Carga Horária: 60 horas – 4 créditos

Terças e Quintas, de 7:30 às 9:10

Professora: Beatriz Judice Magalhães

Ementa:

Sem perder de vista a existência de diversas concepções de desenvolvimento, o curso buscará discutir as relações entre antropologia e desenvolvimento a partir de alguns eixos norteadores. Para tanto, serão discutidos: a) as ideias hegemônicas de progresso e desenvolvimento (baseadas nas dimensões econômica e tecnológica) e suas implicações; b) concepções de desenvolvimento não exclusivamente centradas em dimensões econômicas; c) consequências decorrentes da imposição de modelos de desenvolvimento a alteridades desconsideradas. Esses tópicos serão abordados em sete sessões, conforme apresentado a seguir.

1) A ideia de progresso e a crítica ao evolucionismo e neo-evolucionismo

Leituras principais:

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. In _____. Seleção de textos. Coleção “Os pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

LÉVI-STRAUSS, C. Três grandes problemas contemporâneos: a sexualidade, o desenvolvimento econômico e o pensamento mítico. [Seções «Do sílex da pré-história à cadeia industrial moderna», «Caráter ambíguo da «natureza»» e ««Nossas sociedades são feitas para mudar»»]. In _____. A antropologia diante dos problemas do mundo moderno. São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

MORGAN, L. H. A sociedade antiga. [Parte I- Desenvolvimento da inteligência através das invenções e descobertas]. In CASTRO, C. Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

WHITE, L. “Como a cultura evoluiu”. In _____.O conceito de cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

Leitura complementar:

LÉVI-STRAUSS, C. O fim da supremacia cultural do Ocidente. In _____. A antropologia diante dos problemas do mundo moderno. São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

2) As ideias de desenvolvimento econômico e de modernização e algumas implicações

Leituras principais:

BAPTISTA, R. Gênese e crise dos conceitos de progresso e desenvolvimento na teoria social. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Anais. Recife: 29 mai- 01 jun 2008. Disponível online.

DUSSEL, E. “Europa, modernidade e eurocentrismo”. In LANDER, E. (Org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

EDELMAN, M; HAUGERUD, A. “The Anthropology of development and globalization”- from Classical Political Economy to Contemporary Neoliberalism. Blackwell Publishing, 2005. *Introduction*.

FURTADO, C. Pequena introdução ao desenvolvimento. São Paulo: Ed. Nacional, 1980. *Capítulos 1, 2 e 4*.

ESCOBAR, A. Encountering development: the making and unmaking of the Third World. Princeton: Princeton University, 1995. *Capítulos 2 e 3*.

LANDER, E. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. In _____. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

POLANYI, K. A grande transformação. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus. 2000. *Capítulos 4,5,6,7,9 e 11*.

Leituras complementares:

FURTADO, C. Da Ideologia do Progresso à do Desenvolvimento. In _____. Criatividade e Dependência na Civilização Industrial. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1978.

FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

HIRSCHMANN, A. The rise and decline of development economics. In _____. Essays in Trespassing- Economics to Politics and Beyond. Cambridge University Press, 1981.

SEN, A. Development: Which Way Now? In *The Economic Journal*, Vol. 93, No. 372. (Dec., 1983), pp. 745-762.

3) Para além do econômico? Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano e etnodesenvolvimento.

Leituras principais:

COSTA, Heloísa. Desenvolvimento urbano sustentável: uma contradição em termos? *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, n. 2, novembro de 1999. Disponível em <http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/37/23>

GIANNINI, I; A construção do novo com os índios Xikrin. In SOUZA LIMA, A. C.; BARROSO-HOFFMAN, M; Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro: Laced, Contracapa, 2002. Disponível em <http://laced.etc.br/site/arquivos/06-Etnodesenvolvimento.pdf>

LIMA, D; POZZOBON, J. “Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social”. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol.19, no. 54, p. 45-75, mai./ago. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200004

RIBEIRO, Gustavo Lins. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: nova ideologia/utopia do desenvolvimento. *Série Antropologia*, Brasília, v. 123, p.1-36, 1992.

Disponível em:

<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie123empdf.pdf>

SACHS, Ignacy. “Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente” In _____. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. *Capítulos 2, 4 e 8*.

STAVENHAGEN, R. “Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada do pensamento desenvolvimentista”. In *Anuário Antropológico*, 1984. Disponível em http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas1984/anuario84_rolfostavenhagen.pdf

Leituras complementares:

NAÇÕES UNIDAS. “Conheça os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.” Disponível em <http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/conheca-os-novos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório de desenvolvimento humano 2014- Sustentando o Progresso Humano: Redução da Vulnerabilidade e Construção da Resiliência. Disponível online.

VERDUM, R. Etnodesenvolvimento: nova/velha utopia do indigenismo (tese de doutorado). Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas. Universidade de Brasília. Brasília: 2006. Disponível online..

4) Desenvolvimento e conflitos locais

FERGUSON, J. The Anti-Politics Machine. “Development” and Bureaucratic Power in Lesoto. The Ecologist, Vol. 24, No. 5, Sep./Oct./1994.

Disponível em http://www.colorado.edu/geography/class_homepages/geog_3682_f08/Articles/Ferguson%20-%20The%20Anti%20Politics%20Machine.pdf

FLEURY, L.C.; ALMEIDA, J. “A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: conflito ambiental e o dilema do desenvolvimento”. Ambiente e Sociedade, São Paulo, vol.16, no. 4, p. 141-158, out./dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v16n4/09.pdf>

RUSSELL, W. “The people had discovered their own approach to life: politizing development discourse”. In BLASER, M; FEIT, H. A; McRAE, G; (Ed.). In the way of development: indigenous peoples, life projects and globalization. London/Ottawa /Nova York, ZED Books e International Development Research Center

ZHOURI, A; OLIVEIRA, R. Desenvolvimento, Conflitos Sociais e Violência no Brasil Rural: o caso das usinas hidrelétricas. In Ambiente e Sociedade. Campinas, v. X, No. 2, jul-dez 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n2/a08v10n2.pdf>

5) Antropologias reversas do modelo hegemônico de desenvolvimento.

Leituras principais:

KOPENAWA, D.; e ALBERT, B. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (Cap: 19: “Paixão pela mercadoria” e Cap. 23: “O espírito da floresta”).

SAHLINS, M. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica. Por que a “cultura” não é um objeto em via de extinção. Partes I e II. In Mana, Vol. 3. 1997.

Disponível em www.scielo.br/pdf/asoc/v10n2/a08v10n2.pdf
<http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n2/2442.pdf>

TAUSSIG, M. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo: Unesp, 2010. (Capítulo 1).

VIVEIROS DE CASTRO, E. “O recado da mata”. In KOPENAWA, D.; e ALBERT, B. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Leitura complementar:

WAGNER, R. “Cultura como criatividade”. In _____. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

6) Relativismo cultural, diferenças ontológicas e cosmopolíticas: paradigmas e implicações para a ideia de desenvolvimento

Leituras principais:

DANOWSKY, D e VIVEIROS DE CASTRO, E. “Humanos e terranos na guerra de Gaia”. In _____. Há mundo por vir? Instituto Socioambiental/ Cultura e Barbárie, 2014.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2009.

STRATHERN, M. Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen. In _____. O efeito etnográfico. São Paulo, Cosac & Naify, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO. E. Desenvolvimento econômico e reenvolvimento sociopolítico: da necessidade extensiva à suficiência intensiva. Sopro. n. 51, Maio 2011. Disponível em <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/outros/suficiencia.html>

Leituras complementares:

DE LA CADEÑA, M. Earth beings. Ecologies of practices across Andean worlds. 2015 Duke University Press, 2015. *Conclusão*.

DESCOLA, P. “La nature en trompe l’oeil”. In _____. Par-delà nature et culture. Paris: Gallimard, 2005. (disponível também em espanhol e em inglês)

LATOUR, B. Another way to compose the common world. Hau: Vol 4, No 1, p. 301-307. (2014). Disponível em <http://www.haujournal.org/index.php/hau/article/view/hau4.1.016/592>

LATOUR, B. Face à Gaia : huit conférences sur le nouveau régime climatique. Paris : La Découverte, 2015.

LATOUR, Bruno. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. Revista de antropologia, São Paulo, USP, 2014, v. 57, nº 1. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/87702>

STENGERS, I. No tempo das catástrofes. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

7) Discussão de relações entre antropologia(s) e desenvolvimento(s).

Leitura principal:

HERZFELD, M. Desenvolvementismos. In _____. Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis: Vozes, 2014.

Leituras complementares:

ESCOBAR, A. Anthropology and development. Disponível em <http://www.iheal.univ-paris3.fr/sites/www.iheal.univ-paris3.fr/files/Escobar%20anthropogyanddevelopment.pdf>

ESCOBAR, A. Anthropology and the Development Encounter: The Making and Marketing of Development Anthropology. Versão online disponível na JSTOR após cadastro. http://www.jstor.org/stable/645446?seq=1#page_scan_tab_contents

FERGUSON, J. Anthropology and Its Evil Twin: “Development” in the Constitution of a Discipline. In EDELMAN, M; HAUGERUD, A. “The Anthropology of development and globalization”- from Classical Political Economy to Contemporary Neoliberalism. Blackwell Publishing, 2005.

O` DRISCOLL, E. Applying the “Uncomfortable Science”: The role of Anthropology in development.

Disponível em <http://community.dur.ac.uk/anthropology.journal/vol16/iss1/odriscoll.pdf>

RIBEIRO, Gustavo Lins. Outras globalizações- cosmopolíticas pós-imperialistas. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014. *Capítulos 5 e 6.*

Avaliação:

- Seminários e avaliações escritas (trabalhos e/ou provas) a combinar ao longo do semestre: 80 pontos.

Participação geral no curso (incluindo presença, participação nas aulas e fichamentos a serem indicados): 20 pontos

O fichamento é um instrumento de estudo, e deverá contemplar as principais dimensões do texto lido, evitando-se, assim, um detalhamento ou síntese excessivos.